

Manual do Coordenador





MANUAL DO COORDENADOR

**1ª EDIÇÃO - VERSÃO PRELIMINAR
2018**

COORDENAÇÃO GERAL

Ir. Terezinha Tortelli

Coordenadora Nacional da Pastoral Idosa - Enfermeira Especialista em Gerontologia Social

REDAÇÃO

Equipe Nacional Ampliada da Capacitação

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Sintática Comunicação

IMPRESSÃO

GGs GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IMPRESSO COM O APOIO DO PROJETO:

"LEVANTANDO A VOZ PARA O EMPODERAMENTO DE PESSOAS IDOSAS E SEUS DIREITOS"

1ª Edição - Versão Preliminar

5000 exemplares

Maio/2018



Índice

Apresentação	6
1º Módulo	8
Objetivos da Pastoral da Pessoa Idosa	8
Fundamentos da Pastoral da Pessoa Idosa	8
Metodologia da Pastoral da Pessoa Idosa	10
2º Módulo	13
2º Passo: Julgar/Illuminar	13
Ponto para Refletir	13
Leitura Orante	14
Rede de Apoio	14
Relação com as Pastorais Sociais	15
3º Módulo	16
3º Passo: Agir	16
Organizando o Nosso Agir	16
Perfil do/a Coordenador/a da Pastoral da Pessoa Idosa	17
Atribuições do Líder Comunitário	18
Atribuições dos Coordenadores	20
Orientações Comuns para todos os níveis de Coordenação	31
4º Módulo	33
Expansão da PPI	33
Vivência da Espiritualidade de Cada uma das 7 Etapas	34
Estudo da 8ª Etapa do Manual do Facilitador	39
5º Módulo	43
4º e 5º Passos da Metodologia: Celebrar e Avaliar	43
Fortalecer a Essência da Missão da PPI	43
Sistema de Formação da PPI	43
6º Módulo	45
Estabelecer Metas	45
Sustentabilidade da PPI	46
Transparência	47
Celebração do Envio e Entrega das Nomeações	47
Anexos	49

Apresentação

Este Manual tem a intenção de orientar passo a passo a formação dos Coordenadores da Pastoral da Pessoa Idosa - PPI, como também servir de subsídio para sua orientação no dia a dia na missão de coordenar.

Para a formação dos coordenadores, a coordenação nacional fica encarregada de capacitar os novos coordenadores diocesanos e estaduais. Os responsáveis pela formação dos coordenadores paróquias, são os coordenadores diocesanos, ajudados pelos coordenadores estaduais.

Aqui o/a coordenador/a, seja no nível estadual, diocesano, paroquial ou de um outro nível, como de área ou de núcleo ou de outra denominação conforme o estado e região, encontrará neste Manual roteiros que orientam, por exemplo, como preparar uma assembleia, lembrando os elementos que deverão fazer parte da mesma. Encontrará ainda uma sequência de passos a serem seguidos para a formação dos coordenadores. Também colocamos como anexos diversos formulários/cadastros, documentos que facilitam a organização da PPI e o acompanhamento da mesma.

Para não ficar duplicado, alguns documentos necessários para a capacitação dos coordenadores, como: modelo de planejamento, de lista de presença entre outros, poderão ser encontrados no Manual do Facilitador.

A capacitação completa está composta de 6 Módulos; na introdução de cada um deles estão os temas que serão abordados naquele módulo. Assim facilita para a distribuição do tempo para cada assunto, o uso de dinâmicas, embora não deve ser rígido, pois dependendo do interesse e do número de participantes, em alguns assuntos poderá se demorar mais e em outros menos, bem como a utilização das dinâmicas poderão ser substituídas por outras.

Os facilitadores terão o cuidado também de se ater aos conteúdos específicos para cada nível de coordenação, isto é, se os participantes são coordenadores paroquiais, não é necessário trabalhar o conteúdo do é específico para os coordenadores diocesanos e estaduais.

Que possamos fazer uso deste Manual com espírito de **serviço**, pois a missão de coordenar, já estamos dizendo, é uma **missão** e não um cargo. Na PPI encontramos um meio concreto de vivenciarmos nosso compromisso de cristãos, de nos

aperfeiçoarmos no seguimento de Jesus Cristo como discípulos/missionários, como nos lembra o Documento de Aparecida. O Papa Francisco nos anima neste compromisso de voluntariado ao dizer: *“Quantos corações os voluntários confortam! Quantas mãos apoiam! Quantas lágrimas enxugam! Quanto amor é derramado no serviço escondido, humilde e desinteressado”!*

Formemos pois essa grande Família PPI com toda dedicação, com amor fraterno, construindo e espalhando o bem, capacitando todos quantos queiram se engajar nesta pastoral, como num grande mutirão em favor das pessoas idosas, para que todas possam viver com dignidade, com respeito, livres de todos os tipos de violações.

Ir. Terezinha Tortelli, FC

Coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa

Objetivos da Capacitação

- Animar e formar coordenadores para que se sintam seguros no desempenho de sua missão, seja na coordenação de comunidade, de paróquia, de diocese, estadual ou regional.
- Garantir o fortalecimento e a expansão da Pastoral da Pessoa Idosa, através do empenho e do compromisso de coordenadores conscientes de sua missão, cada qual em sua área de abrangência.

A Quem se Destina

- Essa capacitação e/ou encontro de animação é destinada aos Coordenadores, paroquiais, diocesanos, estaduais, ou de outras sub divisões quando houver, sejam eles novos ou que já estejam na caminhada da PPI. Portanto, só se aplica a quem já passou pela capacitação do Guia do Líder, ou seja, a quem já tenha feito as 7 etapas da formação básica.



1º Módulo

- a) Vivenciar a espiritualidade inicial – preparar de acordo com o período ou com a temática do ano;
- b) Apresentar os participantes – fazer de forma criativa sem ocupar muito tempo;
- c) Apresentar os objetivos da Pastoral da Pessoa Idosa e sua metodologia segundo Marcos 6, 34-44;
- d) Introduzir o 1º passo da metodologia da PPI – VER. Através desse exercício, cada participante olhará a sua realidade.

 **TEMPO:** PARA O 1º MÓDULO SE DEDICARÁ 3 HORAS

Objetivos da Pastoral da Pessoa Idosa

1. Acompanhar pessoas idosas no domicílio, mensalmente, de preferência as mais fragilizadas, levando os afetos e a ternura de Deus;
2. Ser ponte entre as famílias e os serviços de apoio à pessoa idosa na comunidade;
3. Contribuir na construção da Rede de solidariedade na comunidade e da Rede de Serviços de apoio às pessoas que envelhecem.



Os pontos que se seguem são a essência da PPI.

A pessoa que estiver dando essa capacitação fará essa introdução, dando assim destaque ao que é essencial na PPI.

Fundamentos da Pastoral da Pessoa Idosa

1. Principal ação da PPI

A principal ação da PPI é acompanhar pessoas idosas por meio de visita domiciliar mensal, principalmente as mais vulnerabilizadas. É fundamental que ao visitar as pessoas idosas, o Líder da PPI tenha sempre um olhar misericordioso tanto para a pessoa idosa como para quem cuida dela. Essa atitude fortalece a família e serve de estímulo para que continue cuidando com todo o carinho e paciência.

2. Ser ponte

E com este olhar misericordioso a/o líder vai percebendo as fragilidades e necessidades das pessoas idosas. Com isto, é possível ir fazendo a ponte entre a pessoa idosa e sua família com os serviços de apoio e atendimento que existem no município. (Unidade Básica de Saúde, CRAS, CREAS, Conselhos municipais de Direito, de Saúde, de Assistência, Delegacia do Idoso, etc...).

Por isso o/a líder deve conhecer esses Serviços existentes na comunidade, conforme orientado durante a segunda etapa da capacitação básica de Líder. É dessa maneira que consegue ir fazendo a ponte entre a pessoa visitada e os Serviços que a comunidade, o município oferecem.

Isso quer dizer que a PPI estimula a pessoa idosa e sua família a procurar os Serviços de apoio, a buscar seus direitos. Como também ela pode acionar os Serviços de atendimento para a resolução de situações e problemas quando a pessoa idosa não consegue fazer por si ou a família é ausente ou não existe.

A PPI não assume os problemas como seus, mas ela aciona os que devem assumir, ela soma esforços junto aos órgãos competentes para que o problema seja solucionado o quanto antes.

3. Encaminhamentos

Em caso de pessoa idosa fragilizada que não tem família, a PPI deve levar a discussão aos órgãos competentes: Secretaria de Assistência Social, CRAS, Conselho de Direitos da Pessoa idosa, Promotoria Pública, para buscar junto a estes, qual o melhor encaminhamento para essa pessoa idosa.

Sempre que houver necessidade de fazer algum encaminhamento, a primeira a ser consultada é a própria pessoa idosa. Respeitando assim a autonomia e o protagonismo, pois mesmo fragilizada fisicamente, as suas condições mentais podem não estar comprometidas. Neste caso ela deve ser consultada, informada, respeitada. Este é o jeito de ser da PPI.

Em caso de pessoas idosas vítimas de violência e maus tratos por parte de familiares ou cuidador formal, a PPI não deve se omitir, porém, também não deve aparecer como a denunciante, mas de forma discreta e sigilosa, deve encaminhar o caso ao Conselho de Direito, ao CREAS, a Secretaria de Assistência Social, à Promotoria... Por isso a importância de conhecer bem o que existe no município. São os profissionais desses Serviços que irão investigar e dar os devidos encaminhamentos.

4. Construção da rede de apoio

Assim a PPI, quando aciona grupos, pessoas, vizinhos, comunidades, serviços públicos, está contribuindo para o fortalecimento da rede de solidariedade e dos serviços de apoio existentes na comunidade. E essa é a grande contribuição da PPI, pois só conhece de fato a realidade de como vivem as pessoas idosas em seus domicílios, quem faz visita de forma organizada e contínua.

Fica claro que a PPI tem a missão de promover os direitos da pessoa idosa, sua saúde, segurança e participação, valorizando os vínculos familiares e intergeracionais, por meio de acompanhamento domiciliar, fortalecendo a rede de solidariedade, participando de espaços que lutam pela efetivação de políticas públicas.

A PPI provoca o poder público a estabelecer políticas públicas de atendimento à pessoa idosa. Por isso a importância da PPI estar inscrita nos Conselhos municipais.

5. Acompanhamento

*“A messe é grande e os operários são poucos.
Pedi ao Dono da messe que envie operários” – Jesus Cristo.*

Cada líder visita em média de 8 a 10 pessoas idosas vizinhas, preferencialmente as mais vulnerabilizadas, seja pela pobreza, pela solidão, isolamento, abandono, maus tratos, ou as mais fragilizadas, seja pela idade avançada, por limitações físicas.

Nossa missão é bela, é o olhar amoroso e misericordioso do Pai. Deus conta conosco, Ele quer amar por meio do nosso coração, abraçar com nossos braços, ir ao encontro do próximo com os nossos pés, curar com nossos toques, anunciar sua Palavra com nossa voz. Sejamos dóceis e abertos à ação do Espírito Santo que caminha conosco e fieis ao Nosso Deus que nos escolheu para essa missão.

Metodologia da PPI

Inspira-se no texto bíblico de Marcos 6, 34-44. Através deste texto que apresenta a multiplicação dos pães e peixes, é possível descobrir um método simples, prático e eficaz utilizado por Jesus.

Seguindo o texto podemos descobrir nele os passos: **ver/julgar (iluminar)/agir/ avaliar/celebrar**. Vamos pois seguir este itinerário.



Com a Bíblia na mão ler Mc 6,34 e ir refletindo: fui escolhido/indicado/nomeado para ser coordenador da PPI – convidar a contemplar minha “seara” meu “rebanho”.

1º passo: VER (Mc 6, 34)

“Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não tem pastor. E começou então a ensinar-lhes muitas coisas.”

Ao desembarcar Jesus viu uma grande multidão.

Nós, quando vamos iniciar a PPI em uma nova paróquia/diocese, vemos a sua realidade: quantas paróquias/comunidades ela possui? Quantas pessoas idosas haverá em cada comunidade? Como será que elas vivem...?

Nós vamos fazer agora um exercício que ajudará cada um ver a sua realidade.



Para este exercício do VER a realidade da PPI na sua “seara”: paróquia, ou diocese, ou estado, utilizar a dinâmica do papelógrafo conforme orientações a seguir.



Dinâmica do papelógrafo

- a.** Dar um papelógrafo (um quadrado de papel ou cartolina) para cada participante e pincel atômico.
- b.** Cada participante, de posse do papelógrafo vai para um determinado local para fazer o exercício.
- c.** Convidar cada participante a escrever a abrangência de sua “seara”. Por exemplo: se for um coordenador paroquial, que liste o nome das comunidades de sua paróquia; se for coordenador diocesano, listar o nome dos municípios que pertencem à sua diocese.
- d.** O exercício será desenhar uma igreja no centro, representando a catedral (se for coor. diocesano) e escrever em volta todos os nomes dos municípios de sua abrangência. No caso de coor. paroquial, desenhar a igreja matriz e em volta os nomes das comunidades que pertencem à sua paróquia. Circular aqueles municípios (ou comunidades, no caso do coor. paroquial) onde a PPI já está implantada. Assim visualizará em quais precisa ainda implantar a PPI.

Apresentação da abrangência da diocese e ou paróquia - (papelógrafo)



Cada um apresenta como está a sua realidade. Onde a PPI já está implantada e onde ainda falta chegar. Apenas apresenta, sem fazer nenhuma análise ou justificativa.

Para iniciarmos a “Apresentação da abrangência” vamos lembrar antes a frase de São João Paulo II: “Que cada comunidade acompanhe com uma compreensão amorosa todos os que envelhecem”.

Agora, vamos olhar a nossa “Seara” para ver como estamos, mas dando-nos conta do que nos falta ainda para alcançar.

Com o exercício do papelógrafo olhamos para a nossa realidade. Agora vamos tentar iluminar essa realidade.



2º Módulo | Julgar/Illuminar

Os temas deste 2º módulo serão:

- a) A Rede de apoio à pessoa Idosa;
- b) A relação da PPI com as Pastorais Sociais;
- c) A vivência da Leitura Orante da Palavra (com o método de Dom Peruzzo que consta no Manual do Facilitador, ou outro método).

 **TEMPO:** PARA O 2º MÓDULO SE DEDICARÁ 2 HORAS

2º passo: **JULGAR/ iluminar** (Mc 6, 35-38)

“Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: ‘Este lugar é deserto e já é tarde. Despede-os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer’. Mas ele respondeu: ‘Vós mesmos, dai-lhes de comer!’ Os discípulos perguntaram: ‘Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar de comer a toda essa gente?’ Jesus perguntou: ‘Quantos pães tendes? Ide ver’. Eles foram ver e disseram: ‘Cinco pães e dois peixes’.

Ponto para Refletir

Essa provocação de Jesus feita aos discípulos, de ir ver o que possuíam, provoca-nos a olharmos ao nosso redor e ver com o que e com quem contamos para desenvolver nossa missão de coordenadores que é a de implantar a PPI em toda abrangência de nossa paróquia ou de nossa diocese.

Esse segundo passo, **o iluminar a realidade**, é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da nossa missão. A falta desse passo poderá provocar em nós alguns sentimentos ou algumas atitudes que irão atrapalhar. Por exemplo:

- O VER a realidade poderá nos trazer um sentimento de impotência: “como poderei dar conta de tantos desafios”?
- Poderá ainda nos fazer agir por impulso e assim nos fará cair no assistencialismo.

Às vezes a realidade é tão cruel que eu quero resolver tudo imediatamente sem dar o tempo de refletir.

Portanto, a importância desse segundo passo é que nos ajudará a refletir sobre a realidade e nos iluminará na busca de alternativas: o que existe na comunidade/município/paróquia/diocese que poderá me ajudar a expandir a PPI na minha abrangência, na minha “seara”?

É o que estudamos na 2ª etapa da formação básica (Guia do Líder): a **Leitura Orante** e a **Construção da Rede de Apoio**.

1. Leitura Orante

A leitura orante da Palavra é o momento que nos fará refletir sobre a realidade e julgá-la à luz da Palavra de Deus.



Para a vivência da Leitura Orante nesta capacitação de coordenadores, utilizar o texto dos Discípulos de Emaús ou outro texto e vivenciar no momento mais adequado da capacitação.

2. Rede de Apoio



É importante nesse momento, fazer uma dinâmica de “chuva de ideias” para que os participantes listem quais serviços de apoio às pessoas idosas existem: UBS, CRAS, CREAS, Conselhos... e quais Pastorais Sociais existem na minha paróquia ou diocese. Essa identificação é o de “ir VER o que temos”. Quais são nossos “pães e peixes” a serem multiplicados.



Dinâmica Chuva de Ideias

O facilitador vai lançando uma questão de cada vez deixando que todos falem o que sabem. Trabalhar todas as questões de **a a g** abaixo relacionadas.

- a)** Em sua paróquia, diocese, regional, quais pastorais sociais você conhece?
- b)** Com quais pastorais sociais a PPI tem maior afinidade?
- c)** As pastorais sociais em sua paróquia/ diocese/ regional, tem momentos de encontros?
- d)** Que trabalhos conjuntos podem ser feitos?
- e)** E na questão de Serviços: UBS, CRAS, CREAS, Centro Dia... quais existem e como funcionam?
- f)** Qual a relação da PPI com esses Serviços?
- g)** Conselhos: Direitos da Pessoa Idosa, Social, de Saúde, outros... em quais a Pastoral participa?

3. Relação com as Pastorais Sociais

Dentro da estrutura da CNBB – Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil, a PPI faz parte da Comissão 8 - Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Transformadora, que é a comissão que se ocupa da parte social da Igreja, e desta comissão fazem parte todas as pastorais sociais. Portanto, a PPI é uma Pastoral social e faz parte da CNBB. O objetivo dessa Comissão é contribuir à luz da Palavra de Deus e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora na promoção da pessoa e da comunidade, para que se tornem protagonistas, promotoras e defensoras da vida, transformando a sociedade em vista do Reino.

Em comunhão com a missão da Igreja, as Pastorais Sociais têm seu propósito de cuidar e defender a vida, com fidelidade ao Evangelho. É justamente neste processo que se vivencia a espiritualidade de uma Igreja samaritana e profética. Samaritana pela exigência do cuidado com a vida ameaçada; profética pelo desafio de denunciar as estruturas negadoras da dignidade da vida humana.

***“Quantos corações os voluntários confortam! Quantas mãos apoiam!
Quantas lágrimas enxugam! Quanto amor é derramado no serviço
escondido, humilde e desinteressado!” – Papa Francisco***



3º Módulo | Agir

Os temas deste 3º módulo serão:

- a) Organizando Nosso Agir
- b) Perfil do Coordenador da PPI;
- c) Missão do Líder comunitário;
- d) Atribuições dos Coordenadores: comunitário, paroquial, diocesano, estadual.



TEMPO: PARA O 3º MÓDULO SE DEDICARÁ 3 HORAS

3º passo: **AGIR** (Mc 6, 39-40)

“Então Jesus mandou que todos se sentassem, na relva verde, em grupos para a refeição. Todos se sentaram em grupos de cem e de cinquenta”

Organizando o Nosso Agir

Uma vez conhecida a realidade (VER) e identificados os parceiros com os quais poderemos contar (ILUMINAR), vamos agora organizar o nosso AGIR.

O desafio de Jesus era alimentar as 5 mil pessoas. E para isso, começou pedindo que se organizassem em grupos de 100 e de 50 e se sentassem no gramado.

O desafio da PPI é: *“Que cada comunidade acompanhe com uma compreensão amorosa todos os que envelhecem”*. (São João Paulo II). Por isso o nosso desafio será encontrar as estratégias para chegar com a PPI em todas as “minhas” comunidades (para o coordenador paroquial); e em todas as “minhas” paróquias (para o coordenador diocesano).

Para acompanhar as pessoas idosas é preciso que o Líder comunitário, o Coordenador Paroquial, o Coordenador Diocesano, o Coordenador Estadual, primeiramente estejam conscientes de suas atribuições. Sair em missão exige conhecimento de como “agir” diante da realidade à qual fui enviado. É isso que veremos agora.

Perfil do/a Coordenador/a da Pastoral da Pessoa Idosa



A partir deste momento, debruçar-se sobre a nossa própria missão de coordenadores. Para facilitar, começar com a dinâmica de “chuva de ideias”. Após a dinâmica, completar com o que segue.



Dinâmica de “Chuva de Ideias”

Lançar a pergunta: Para você, qual deve ser o perfil de quem coordena a PPI?
Quais características/qualidades a pessoa que coordena deverá ter?

Ir listando no quadro as respostas.

1. Sobre o perfil

O coordenador/a de qualquer nível – paroquial/ramo, diocesano/setor, estadual/regional, de área ou de núcleo, deverá ser uma pessoa que goza da confiança da Igreja, tem espírito missionário, relativa disponibilidade de tempo, espírito de equipe, ser bom articulador (com outras pessoas, entidades, serviços), saber se organizar, delegar, acompanhar, animar e celebrar a caminhada da Pastoral da Pessoa Idosa (cada um no seu nível de abrangência). O coordenador/a segue com fidelidade a metodologia da PPI e zela para que todos os voluntários de sua área de abrangência sigam igualmente conforme a metodologia proposta e contida passo a passo neste manual.

Poderá ser mulher ou homem, com idade mínima de 18 anos. Essa pessoa deverá ter recebido a capacitação no Guia do Líder – 7 etapas, ou seja, mesma formação básica dada aos líderes comunitários.

2. Nomeação

A Pastoral da Pessoa Idosa tem sua organização com estatuto e regimento interno; e por ser um Organismo vinculado à CNBB, os coordenadores recebem sua nomeação da Autoridade Eclesiástica para exercer sua missão.

- **O coordenador paroquial/ramo** – recebe sua nomeação do Pároco;
- **O coordenador diocesano/setor** – recebe sua nomeação do Bispo diocesano;
- **O coordenador estadual/regional** – recebe sua nomeação do Bispo referencial pela PPI no Regional ou do Presidente do Regional.

3. Duração dos mandatos

A nomeação para todos os níveis é para 4 anos, podendo ser reconduzido na mesma função por mais 4 anos.

4. Formação de novos Coordenadores

Os novos coordenadores estaduais e diocesanos receberão uma capacitação da coordenação nacional;

Os novos coordenadores paroquiais receberão uma capacitação da coordenação diocesana, em colaboração com a coordenação estadual.

Qualquer que seja a função, sempre será exercida como um **Serviço**.

“Um cristão sem testemunho é estéril; um morto que pensa estar vivo; uma árvore ressequida que não dá fruto; um poço seco que não dá água”.
– **Papa Francisco**

Atribuições do Líder Comunitário

O Líder Comunitário da Pastoral da Pessoa Idosa faz o acompanhamento das pessoas idosas. É uma pessoa voluntária, que mora na mesma comunidade.

Para exercer sua missão de visitar mensalmente as pessoas idosas, recebe uma capacitação composta de 7 etapas de no mínimo 3 horas cada etapa, sendo o ideal de 4 horas por etapa. Assim, esta capacitação básica do Líder comunitário dura de 21 a 28 horas.

Qualquer pessoa da comunidade pode ser um voluntário em sua comunidade, ou em seu condomínio, ou em seu prédio, para acompanhar pessoas idosas através da PPI.

Como é desenvolvida a missão do Líder?



Dinâmica da Bola ou do Repolho

Escrever o conteúdo de cada uma das letras **a)** até **j)**, uma letra em cada folha de papel e ir amassando, iniciando pela última letra, formando uma bola que vai sendo jogada entre os participantes. Assim, cada um lê e comenta uma questão.

- a)** O Líder faz visita domiciliar mensal às pessoas idosas que estão cadastrados no seu Caderno;
- b)** O Líder visita em média de 8 a 10 pessoas idosas, da sua vizinhança, como voluntário, com espírito missionário a serviço da vida e da esperança, dando sempre preferência aos mais necessitados, seja pela sua condição social, pelo isolamento em que vive, pela solidão que sofre, pela idade avançada ou dependência por alguma enfermidade;
- c)** O Líder segue os passos de Jesus que veio para servir e não para ser servido;
- d)** O Líder escuta com paciência, sabe dar atenção, tem uma postura discreta;
- e)** O Líder não faz distinção de pessoas, visita a todos, independente de seu credo religioso, sua raça, suas opções político/partidário ou seu estilo de vida, sempre com profundo respeito;
- f)** O Líder faz a ponte entre a família e a comunidade;
- g)** O Líder estimula a pessoa idosa a participar, dentro de suas possibilidades, das atividades da comunidade;
- h)** O Líder orienta sobre os serviços que estão disponíveis na comunidade para atendê-los em suas necessidades;
- i)** Manter seu Caderno do Líder sempre em ordem, preenchido de forma correta; antes de ir para a reunião mensal de líderes, preencher o resumo mensal que encontra-se no final do Caderno;
- j)** O Líder preenche o resumo anual de indicadores de fragilidade que encontra-se na última parte do Caderno do Líder;
- k)** O Líder participa de uma reunião mensal com os demais líderes comunitários de sua comunidade para avaliação, reflexão, continuidade de sua formação que deve ser permanente e para o fortalecimento da missão de voluntário da PPI. Nesta mesma reunião mensal, é feito o preenchimento da FADOPI - Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa – a partir do Caderno de cada Líder, que, após preenchida é enviada à coordenadora paroquial para revisar, assinar e enviar à Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa para ser incluída no Sistema de Informação.

Atribuições dos Coordenadores



Iniciar esse novo assunto com a dinâmica: "Deixar-se conduzir"



Dinâmica "Deixar-se conduzir"

Desenvolvimento: dispor os participantes em círculo ficando de dois em dois: um de frente para o outro.

- A um sinal um membro da dupla deverá estender o braço colocando a mão próximo ao rosto de quem está à sua frente. Este deverá acompanhar a mão do colega para onde essa for sem se desviar dela. O tempo será de 1 minuto;
- Depois troca-se de ação. Quem estava movendo o colega com a mão, agora vai ser conduzido por ele.

Objetivo da dinâmica: Ao final, comentar sobre a importância de quem está "Coordenando" as pessoas. Ele tem a missão de dirigir, de conduzir o outro em suas ações sem que o deixe constrangido, que não o leve a fazer o que não consegue, a dirigi-lo e ensiná-lo com delicadeza. Caso contrário, o outro terá dificuldades em obedecer aos seus comandos.

Também quando troca-se de ação, onde o que comandava passa a obedecer, vemos que é importante estarmos atentos ao que fazemos enquanto coordenamos, porque quando a posição se "inverter", tudo o que você fazia, ele "fará" também!!!!

Daí a importância de sempre estar analisando nossos atos. Se estamos coordenando com seriedade, compromisso e amor no trato com os demais.

"Tudo o que quereis que os outros vos façam, fazei-o vós antes". – Jesus Cristo



Neste momento fazer a entrega do Manual do Coordenador. Espiritualizar o momento para que seja recebido como um envio para a missão.

Para trabalhar as atribuições dos coordenadores, fazer leitura interativa ou poderá também ser pensada uma dinâmica para facilitar a assimilação do conteúdo deixando-o leve.

I. Atribuições do Coordenador Comunitário

Um dos líderes exerce também a função de coordenador comunitário e tem como função:

1. Promover e participar de reuniões e encontros

- a)** Coordena a reunião mensal para reflexão e avaliação com os líderes, onde é preenchida a FADOPI – Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa. Cada comunidade preenche UMA FADOPI por mês; nesta reunião mensal, estimula a avaliação das ações desenvolvidas no mês anterior;
- b)** Encarrega-se de providenciar um assunto a ser estudado em cada reunião. Pode ser uma parte do Guia do Líder – neste caso convém marcar de uma reunião para outra, qual é a parte a ser estudada e convidar cada líder a fazer uma leitura antes de ir para a reunião. Assim quando se reúnem discutem sobre o que leram. Se algo não ficou claro, se ajudam mutuamente; ou convidar uma pessoa para vir falar sobre um determinado assunto que seja do interesse dos líderes, especialmente que tenha a ver com a sua missão de líderes. Por exemplo, alguém que fale sobre o Estatuto do Idoso ou sobre algum indicador de acompanhamento que constam no Caderno do Líder, ou um artigo a ser lido na reunião, que trate sobre o tema do envelhecimento;
- c)** Reserva a reunião do mês de março de cada ano para que todos os Líderes possam fazer o resumo anual dos Indicadores de Fragilidade, seguindo o passo a passo as orientações contidas no final do Caderno do Líder;
- d)** Participa de reuniões e encontros de capacitação promovidos pela Coordenação Paroquial;
- e)** Participa do CPC - Conselho Pastoral de Comunidade, sendo o elo de ligação entre a comunidade e a coordenação paroquial para agendar reuniões, dar avisos e fazer comunicações;
- f)** Mantém contato com o Posto de Saúde, movimentos populares e religiosos e outros serviços da comunidade, para garantir o atendimento às necessidades das pessoas idosas acompanhadas pela Pastoral da Pessoa Idosa, contribuindo para a melhoria dos serviços na sua comunidade;
- g)** Acompanha a atuação e se possível participa dos Conselhos Municipais, principalmente no Conselho de Direito do Idoso, de Saúde e de Assistência, contribuindo com informações visando a melhoria das condições de vida das pessoas idosas da comunidade.

II. Atribuições do Coordenador Paroquial

1. Animar o Líder comunitário

Para o líder realizar com qualidade sua missão junto às pessoas idosas e as famílias de sua comunidade, é necessário que ele esteja seguro de suas atribuições. Para isso, ele precisa receber a capacitação básica da Pastoral da Pessoa Idosa que o ajude a desenvolver suas habilidades como líder.

Ninguém aprende tudo numa única capacitação, por isso é necessário também que o líder seja acompanhado mais de perto em suas atividades. Esse acompanhamento é feito pelo coordenador paroquial ou por um facilitador. Para isso:

- a)** visita as novas comunidades, participando da reunião mensal dos líderes, durante 6 meses, até perceber que os líderes estejam seguros na realização dessa reunião;
- b)** realiza uma ou duas reuniões ao ano com os líderes das comunidades da sua paróquia.

2. Visitar as comunidades

ATENÇÃO COORDENADOR!

Antes de fazer a visita à comunidade, preparar-se relendo o Guia do Líder, páginas 35 a 42.

O que observar:

- a)** O líder tem os materiais necessários para desempenhar a sua missão junto às famílias? (o que não pode faltar é o Guia e o Caderno do Líder);
- b)** O líder consegue visitar mensalmente todas as pessoas idosas cadastradas em seu Caderno?
- c)** Como vivem as pessoas idosas que são acompanhadas pelos líderes?
- d)** Quais as maiores dificuldades que os líderes enfrentam?
- e)** Que encaminhamentos são dados a essas dificuldades?
- f)** Quais as maiores alegrias dos líderes nas visitas domiciliares?
- g)** São percebidas mudanças nas pessoas idosas, nas famílias visitadas, na comunidade, pela presença da Pastoral? Como são essas mudanças?

h) Os líderes estão seguros em sua missão?

i) Os líderes estão com os resumos do Caderno em dia: o mensal e o anual?

3. Acompanhar as comunidades nas primeiras reuniões para reflexão e avaliação

O que observar:

a) Todos os líderes estão seguros no preenchimento do caderno?

b) Os líderes vêm para a reunião com o resumo do Caderno preenchido (página 66 do Caderno do Líder)?

c) A FADOPI está sendo preenchida na reunião?

d) A reunião mensal tem um começo, um meio e um fim conforme orientação no Guia do Líder nas páginas 104 a 113?

4. Realizar reuniões com coordenadores comunitários mensalmente

(nas paróquias onde isto é possível)

A) PAUTA PARA ESSA REUNIÃO:

1. Revisar as FADOPIs;
2. Como estão sendo feitos os encaminhamentos das dificuldades encontradas pelos líderes nas visitas domiciliares?
3. Como está a participação da Pastoral da Pessoa Idosa nos conselhos comunitários: de pastoral/ de saúde/ de assistência/ dos direitos do idoso?
4. Como está o relacionamento e a articulação dos coordenadores comunitários com o pessoal das Unidades Básicas de Saúde/ com o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social/ e com outros serviços disponíveis na comunidade?
5. Na primeira reunião do ano com os coordenadores comunitários, tratar sobre os indicadores de fragilidade. Deixar planejado para o mês de março que em todas as comunidades da paróquia preencham e entreguem os indicadores de fragilidade.

Observação: essas reuniões também deverão ter começo, meio e fim.

B) PARA A REVISÃO DAS FADOPIs

1. Verificar o cabeçalho - todos os itens deverão estar preenchidos de forma legível;
2. No item mês e ano a que se referem os dados deve constar o mês escrito e não em número, por ex. janeiro/2017;

Se na comunidade houver mais de 6 líderes, dividir as colunas com uma régua e colocar os dados de dois líderes em uma mesma coluna, para não precisar utilizar duas folhas;

3. Quando houver necessidade de utilizar duas folhas, no caso de existirem muitos líderes anotar a soma na última folha. Neste caso, basta preencher o cabeçalho na primeira folha e GRAMPEAR as duas folhas;
4. No rodapé da FADOPI – Data da Reunião ___/___/___ deve constar dia/mês/ano do dia que aconteceu a reunião mensal para reflexão e avaliação na comunidade;
5. A reunião mensal para reflexão e avaliação na comunidade deve acontecer de preferência na primeira semana de cada mês e os dados deverão ser o resultado das visitas feitas no mês anterior. Ex: se a reunião foi no dia 05/02/...essa FADOPI será referente ao mês de janeiro;
6. Quando houve alguma morte de pessoa idosa acompanhada, esses dados deverão constar no Caderno do Líder que acompanhava essa pessoa idosa e os mesmos dados serem transcritos no verso da FADOPI. Observar se estão todos os dados preenchidos, principalmente IDADE e SEXO.

C) PONTOS IMPORTANTES SOBRE O CONTROLE DAS FADOPIs

(conforme Manual do Facilitador na página 54 ou nos anexos deste Manual):

1. Deverá ser UMA FADOPI por mês por COMUNIDADE – não podem ser somados os dados de duas comunidades numa mesma FADOPI; nem ser uma única FADOPI para dois meses.
2. O NOME da COMUNIDADE deverá ser rigorosamente sempre o mesmo, conforme foi enviada na primeira vez, porque é esse nome que está registrado no sistema de informação na coordenação nacional. Para facilitar, mantenha preenchido o cadastro - Controle mensal das FADOPIs – manter esse quadro atualizado mês a mês e fixa-lo no quadro mural. Este será muito útil nas reuniões do CPP ou de outros Conselhos.

3. Na primeira coluna, escrever em cada linha, o NOME da COMUNIDADE. Nas colunas dos MESES, colocar o número de pessoas idosas acompanhadas naquele mês – cada comunidade em sua linha; este controle mensal das FADOPIs é um controle do coordenador paroquial e sua equipe e facilita o acompanhamento das comunidades;
4. Entregar para cada coordenador de comunidade a FADOPI para o próximo mês. Se preferir, poderá deixar já com o NOME DA COMUNIDADE escrito em forma legível; assim evita que venha com nome diferente de como foi cadastrada no sistema de informação. Esse é um material que não pode faltar nas comunidades. Por isso fique atenta ao seu estoque, não deixe faltar.

D) ENCAMINHAMENTOS:

Terminada essa verificação das FADOPIs, conversar sobre quais assuntos deverão ser encaminhados, para onde, como, quem encaminhará e para quem.

Questões que poderão ajudar na discussão e condução desse momento:

1. Quais alternativas deverão ser buscadas para ir melhorando a situação das pessoas idosas em nossas comunidades?
2. Há necessidade de conquistar mais pessoas na comunidade para serem também líderes da PPI?
3. Precisamos conversar com o pároco ou com representantes dos serviços de saúde e outras pastorais e entidades para resolver alguma situação levantada pelos coordenadores comunitários?
4. Como é nossa participação nos Conselhos Municipais dos Direitos do Idoso/ da Saúde/ da Assistência?

Neste momento é importante ouvir todas as opiniões e sugestões. Antes de passar para o último momento da reunião, rever o planejamento paroquial para recordar o que está planejado para o próximo mês.

5. Organizar capacitação de novos líderes

O coordenador paroquial deverá buscar formas de ir implantando a Pastoral da Pessoa Idosa em todas as comunidades de sua paróquia. Lembrando do legado de São João Paulo II pouco antes de sua morte e que coincidiu com o início da PPI:

“Que cada comunidade acompanhe com uma compreensão amorosa todos os que envelhecem” - São João Paulo II

Cabe ao coordenador paroquial saber quais comunidades ainda não tem a Pastoral da Pessoa Idosa implantada e estabelecer metas para saber em quantas novas comunidades a cada ano poderá chegar.

6. Participar de reuniões e assembleias da PPI na Diocese

É importante o contato com o coordenador diocesano e com outros coordenadores paroquiais para manter a unidade e fortalecer a caminhada da PPI em toda a Diocese.

7. Formar a equipe paroquial da PPI

Sugestão para compor a equipe paroquial:

- a)** Contar com uma ou duas pessoas que tenham o perfil de facilitador que irão ajudar a capacitar novos líderes e poderão auxiliar no acompanhamento às comunidades (por ex, fazer convite especial a professores aposentados);
- b)** Uma ou duas pessoas que possam compor o conselho econômico e que além de buscar a sustentabilidade da PPI, também auxiliarão na prestação de contas (aqui convidar alguém da área de contabilidade);
- c)** Outras pessoas que gostem de organizar eventos – dar-lhes como função organizar as datas comemorativas, conforme página 46 do Manual do Facilitador, incluindo outras datas de acordo com o combinado entre todos os voluntários.

8. Articular com o pároco, outras pastorais, movimentos e secretarias municipais

- a)** Para isso deverá participar do CPP - Conselho de Pastoral Paroquial, ou indicar alguém da equipe para participar;
- b)** Estar articulado com as Unidades de Saúde e com os CRAS, CREAS – Centros de referência de Assistência Social;
- c)** Participar e incentivar a participação de coordenadores comunitários e líderes nos Conselhos Municipais de Direito do Idoso, de Saúde, de Assistência e outros.

9. Elaborar e acompanhar o planejamento anual

- Para as capacitações de Líderes, seguir modelo de planejamento do Manual do Facilitador, página 48;

- Para as visitas às comunidades, acompanhar reuniões mensais dos líderes e outros, criar seu próprio modelo de planejamento ou conforme modelo nos anexos deste Manual.

10. Manter organizados arquivos

- a)** Cópia do cadastro do coordenador paroquial – ficar atento ao prazo do término de mandato;
- b)** Cadastro das capacitações de líderes com suas respectivas fichas de inscrição – após capacitação são enviadas à coordenação nacional para cadastramento no sistema de informação;
- c)** Manter organizado um livro caixa. Nele registrar tudo o que entrou de recursos solicitados em nome da PPI; e as saídas (no que foi gasto);
- d)** Planejamento com as capacitações, reuniões, visitas às comunidades.
- e)** Planilha com o controle mensal de FADOPIs enviadas à coordenação nacional.

III. Atribuições do Coordenador Diocesano/Setor

1. Implantar e acompanhar a Pastoral da Pessoa Idosa em todas as paróquias de sua Diocese

Para isso:

- a)** Capacita Facilitadores no Guia do Líder;
- b)** Organiza planilha com todas as paróquias que compõem sua Diocese e fica atento ao período das assembleias paroquiais para indicação de lista tríplice que deverá acontecer com 6 meses de antecedência ao término do mandato.
- c)** Comunica a coordenação estadual sobre os novos coordenadores paroquiais indicados para que conjuntamente sejam planejadas as capacitações de novos coor. Paroquiais.
- d)** Forma equipe diocesana composta por:
 - ✓ Facilitadores no Guia do Líder que serão encarregados de capacitar e acompanhar as novas implantações nas paróquias e comunidades;

- ✓ Pessoas que representarão a Pastoral da Pessoa Idosa nos diversos conselhos municipais. Essas pessoas deverão estar envolvidas com a PPI. Poderão ser líderes comunitários, coordenadores paroquiais, facilitadores.
- ✓ Pessoas responsáveis pela prestação de contas;
- ✓ Colaboradores que auxiliarão na busca de recursos financeiros.
- ✓ Outras pessoas que poderão colaborar nos eventos de datas especiais.

2. Animar os coordenadores paroquiais

Para isso:

- a)** Capacita os coordenadores paroquiais utilizando esse mesmo Manual;
- b)** Visita as paróquias por ele mesmo ou por membros de sua equipe, pelo menos uma vez ao ano. Antes dessas visitas, ler com atenção as atribuições do coordenador paroquial contidas neste manual;
- c)** Organiza uma assembleia anual da qual participarão os membros de sua equipe e os coordenadores paroquiais; esta assembleia deverá estar agendada com antecedência e comunicada ao Sr. Bispo e ao Coordenador estadual da PPI;
- d)** Acompanha pelo sistema de informação da PPI o envio mensal das FADOPIs;
- e)** Acompanha o envio anual dos Indicadores de Fragilidade de todas as comunidades.

3. Inscrever a Pastoral da Pessoa Idosa nos Conselhos Municipais: dos Direitos da Pessoa Idosa/de Saúde/de Assistência Social

Para isso:

- a)** Organiza planilha com todos os municípios que pertencem à sua Diocese;
- b)** Fica atento aos editais de inscrição para concorrer vaga nos diferentes conselhos;
- c)** Mantém atualizada a planilha com todos os conselheiros que representam a PPI nos diversos conselhos municipais de sua Diocese.

4. Enviar para a coordenação nacional o pedido de materiais educativos

- a) Duas vezes ao ano nos meses de maio e novembro;
- b) Fica atento para que não falem os materiais básicos (Guia/Caderno/FADOPI) para as paróquias.

Observação: *o pedido de material será de acordo com o que está planejado para acontecer no semestre seguinte. Poderá manter um pequeno estoque (20%) na Diocese para suprir alguma necessidade não planejada. Por exemplo: se planejou capacitar 40 novos líderes na diocese, solicitará 48 Guias e 48 Cadernos do Líder. Os 8 a mais ficam em seu estoque para suprir caso surja uma nova capacitação que não estava planejada.*

Atenção!

- a. Os materiais da PPI são estritamente de uso dos voluntários desta pastoral;
- b. Se durante as capacitações de líderes houver desistências, solicitar aos que desistiram que devolvam o Guia, o Caderno e outros materiais que tiverem sido distribuídos.

5. Articular-se com a Diocese

- a) Manter o Coordenador de Pastoral informado das atividades da PPI na Diocese/Setor;
- b) Participar do CDP – Conselho Diocesano de Pastoral;
- c) Participar das assembleias promovidas pela sua diocese;
- d) Participar nas reuniões e encontros das Pastorais Sociais de sua Diocese.

6. Manter organizados arquivos

- a) Planilha atualizada dos coordenadores paroquiais/ramos e seus respectivos mandatos;
- b) Lista dos facilitadores com seus contatos;
- c) Prestação de contas;
- d) Planejamento com as capacitações, assembleias, reuniões, visitas às paróquias.

IV. Atribuições do Coordenador Estadual

1. Implantar e acompanhar a Pastoral da Pessoa Idosa em todas as Dioceses/Setores do seu Estado.

Para isso:

a) Forma equipe estadual composta por:

- ✓ Facilitadores do Guia do Líder;
- ✓ Pessoas que representarão a Pastoral da Pessoa Idosa nos diversos conselhos estaduais. Essas pessoas deverão estar envolvidas com a PPI;
- ✓ Pessoas responsáveis pela prestação de contas;
- ✓ Colaboradores que auxiliarão na busca de recursos financeiros;

b) Faz contato com os Bispos das Dioceses que ainda não tem Pastoral da Pessoa Idosa e articula uma primeira sensibilização para posterior capacitação no Guia do Líder;

c) Visita as dioceses/setores por ele mesmo ou por membros de sua equipe, pelo menos uma vez ao ano de preferência por ocasião das assembleias diocesanas anuais. Antes dessas visitas, ler com atenção as atribuições do coordenador diocesano contidas neste Manual;

d) Mantém planilha atualizada dos coordenadores diocesanos/ setores e seus respectivos mandatos;

e) Permanece atento ao período das assembleias para indicação de lista tríplice que deverá acontecer com 6 meses de antecedência ao término do mandato dos coordenadores diocesanos/setor; envia comunicado ao Bispo da Diocese que terá assembleia para indicação de lista tríplice, solicitando sua participação ou de representante;

f) Organiza assembleia estadual anual. Quando for eletiva, será realizada com 6 meses de antecedência do término do mandato. Será elaborada lista tríplice que será entregue ao Bispo referencial da PPI daquele Estado ou Regional. Na falta deste, será entregue ao Presidente do Regional da CNBB. Participarão dessa assembleia os membros da equipe estadual e os coordenadores diocesanos; deverá estar agendada com antecedência e comunicada ao Bispo responsável pela PPI no Estado ou Regional e ao Coordenador Nacional.

2. Inscrever a Pastoral da Pessoa Idosa nos Conselhos estaduais dos Direitos da Pessoa Idosa/de Saúde/de Assistência Social

- a)** Mantem atualizada planilha com todos os conselheiros que representam a PPI nos diversos conselhos municipais e estaduais;
- b)** Permanece atento aos editais de inscrição das entidades para concorrer vaga nos diferentes conselhos estaduais;
- c)** Arquiva com cuidado kit com os documentos originais necessários para inscrição da PPI nos conselhos.

3. Articular-se com o Regional da CNBB a que pertence

- a)** Mantém o secretário/a do Regional da CNBB informado das atividades da PPI no Regional;
- b)** Participa do CRP – Conselho Regional de Pastoral;
- c)** Participa nas reuniões e encontros das Pastorais Sociais de seu Regional;
- d)** Participa da assembleia anual do Regional da CNBB a que pertence.

4. Planeja as atividades

- a)** Envia à coordenação nacional planejamento de suas visitas às dioceses;
- b)** Organiza a cada ano capacitações para os novos coordenadores paroquiais em sintonia com os coordenadores diocesanos de seu Estado.

Orientações Comuns para Todos os Níveis de Coordenação:

- a)** Criar ambiente de paz. Como “membro de um corpo” o coordenador age para que a equipe seja harmoniosa, promove a paz e a solidariedade entre todos;
- b)** Formar equipe de apoio;
- c)** Manter em dia a prestação de contas dos recursos financeiros adquiridos, conseguidos ou recebidos em nome da PPI, provindos de projetos locais, parcerias, doações, bazares, rifas entre outros;

d) Buscar voluntários e parcerias que possam contribuir nas ações da Pastoral da Pessoa Idosa;

e) Estimular a prática da Leitura Orante;

f) Cuidar da memória histórica da PPI mantendo um caderno de relatos breves das atividades realizadas (reuniões, assembleias, visitas, encaminhamentos, eventos, etc) durante seu mandato e ao final do mesmo repassar o caderno ao novo coordenador/a para ele/a dar continuidade;

g) Sempre que acontecer algo de diferente no Estado, ou na Diocese, ou em alguma Paróquia, isto é, algo que não seja a rotina do dia a dia da PPI, fazer um registro escrito e fotográfico para enviar à coordenação nacional publicar no site oficial da PPI.

**** Exemplos de eventos extra rotina:**

1) *Participação da PPI em campanhas de combate à violência contra a pessoa idosa ou em outras campanhas;*

2) *Mutirão para identificar, cadastrar e começar a acompanhar todas as pessoas centenárias que existem no município ou na paróquia ou em determinada comunidade;*

3) *Panfletagem para tornar conhecida a PPI em determinada paróquia;*

4) *Alguma ideia nova para motivar o voluntariado e conseguir mais Líderes...*

“O amor é inventivo ao infinito” – São Vicente de Paulo



4º Módulo | Continuando no Agir

Os temas deste 4º módulo serão:

- a) Vivência fazendo memória de todos os momentos de espiritualidade das 7 etapas da formação básica;
- b) Expansão da PPI;
- c) Estudo da oitava Etapa do Manual do Facilitador.

 **TEMPO:** PARA O 4º MÓDULO SE DEDICARÁ 3 HORAS

Expansão da PPI

Para poder expandir cada vez mais a Pastoral da Pessoa Idosa, são necessários novos “operários” que queiram se engajar nesta missão.

A melhor forma de fazer convite para novos voluntários é sempre aquele feito de forma individual e bem personalizada. Estar atento às pessoas de meia idade, os que estão próximo de se aposentar. Com frequência essas pessoas estão buscando algo para se ocupar em alguma coisa que os estimule, que os mantenha envolvidos. Mostrar a essas pessoas o bem que o voluntariado proporciona para as pessoas que se dedicam a prestar algum serviço voluntário à quem precisa; mostrar também o alcance que a Pastoral da Pessoa Idosa tem.

1. Organizando estratégias para identificar novos Facilitadores

Jesus contou com os discípulos para ajudá-lo na organização dos grupos de 100 e de 50. Nós vamos precisar de colaboradores que nos ajudarão a descobrir novos voluntários, novos líderes para visitar a tantas pessoas idosas. E para capacitar novos voluntários, vamos precisar de FACILITADORES para capacitar mais líderes. Quanto melhor preparados os Facilitadores, tanto mais fácil será a missão do coordenador.

Como vimos até aqui, a expansão da PPI deve ser um compromisso de todos, ou seja, a missão de fazer com que “Cada comunidade acompanhe com uma compreensão amorosa todos os que envelhecem”, deve envolver todos os voluntários da PPI: Líder, Facilitador, Coordenador de qualquer instância - desde o nacional até o comunitário.



O facilitador solicita a quem respondeu, que venha colocar no alicerce as pedras e as palavras: **Fé – Vida – Formação**

Enquanto isso o facilitador motiva:

Nesta etapa acontece o **VER**: A história da PPI, a Metodologia, considerações sobre o envelhecimento, Direitos, pessoa idosa e família.



Cantar o refrão: *O Senhor me chamou a trabalhar,
a messe é grande a ceifar.....*

Ao fazer memória da **2ª etapa**, o **JULGAR**. A pessoa que está recebendo sua capacitação básica no Guia do Líder, ao retornar após ter participado da 1ª etapa, volta contando a experiência de sua visita a uma pessoa idosa.

E nossa construção continua; após estar com o alicerce pronto, é necessário colocar fortes colunas que darão sustentação às paredes. Na nossa “construção”, quais são as colunas?



O facilitador chama a pessoa que respondeu para vir colocar os pilares: *Anúncio, Diálogo, Serviço, Testemunho. Outra pessoa pode ajudar.*

Esses pilares são as exigências da Ação Evangelizadora. Todos os voluntários da PPI devem estar prontos para anunciar a Boa Nova, devem estar abertos ao diálogo, dispostos para o serviço e sua ação só será frutuosa se houver testemunho. Esses são os pilares de sustentação da PPI.

E nesta segunda etapa da formação básica se aprofunda a espiritualidade do líder. A Palavra de Deus o sustenta na caminhada de amor e serviço; O maior mandamento é o amor; e o Líder que está sendo formado, nesta etapa faz a experiência da leitura orante da Palavra e começa a entrar em contato com os Serviços que compõe a rede de apoio à pessoa idosa.



Cantar o refrão: *Prova de amor maior não há, que doar
a vida pelo irmão.*

Estando prontos os pilares, pode-se subir com as paredes. E nas paredes sempre são previstas aberturas... para as portas e janelas. Na nossa construção, qual é a porta e qual é a janela? Para que serve cada uma?



O facilitador entrega o Caderno do Líder para alguém que o colocará na posição de porta; e pergunta o que servirá de janela? Quem primeiro buscou a Bíblia a coloca como janela aberta. Deixar espaço para algumas pessoas se expressarem.

O nosso Caderno é a porta de acesso nas casas das pessoas idosas, nele são cadastradas as pessoas idosas que serão acompanhadas. E através da janela entra o ar, a luz, a vida.



Cantar o refrão: *Me chamaste para caminhar na vida contigo...*

Na **3ª etapa** inicia o **AGIR**. O Líder vai percebendo com maior clareza a sua missão e vai se dando conta de que a sua vocação é a vocação de todos os cristãos, a do seguimento de Jesus como discípulo/missionário. Por isso na 3ª etapa da capacitação básica inicia a parte mais concreta da PPI: a VISITA DOMICILIAR.



O facilitador coloca o material que servirá de caminho, e convida alguém a colocar as flores ao longo do mesmo e outros a colocarem os PÉS sobre o caminho. Convida outra pessoa para colocar ao lado da casa: os olhos, os ouvidos e a boca.

As flores representam a atitude de alegria do Líder ao ir ao encontro das pessoas idosas. Os olhos, ouvidos e boca, ajudam a refletir sobre a postura que deverá acompanhá-lo. Nesta etapa o Líder conhecerá sua principal ação (visita domiciliar). Esta etapa desperta o desejo de se colocar à disposição como um discípulo de Jesus.



Cantar o refrão: *Eis-me aqui Senhor, eis-me aqui Senhor...*

Na **4ª etapa** continuamos o **AGIR**. O Líder começa a partilhar as alegrias, as dificuldades, dúvidas... percebe que precisa de maior segurança para realizar a missão que Deus lhe confiou. Nesta etapa que continua o **AGIR**, o que falta na construção? O telhado. (alguém vai colocar). Jesus confiou a Pedro a construção da sua Igreja, ao líder a construção da fraternidade, da solidariedade. Ao lado da casa são colocados alguns elementos que o prepara para o conteúdo a ser estudado. Quem lembra? (colocam o jarro de água e as frutas).

A visita domiciliar bem feita vai despertar na pessoa idosa atitudes para uma melhor qualidade de vida. Assim, nesta etapa se estuda atividade física, alimentação e nutrição e saúde bucal.



Cantar o refrão: *Jesus Cristo, ontem hoje e sempre,
ontem hoje e sempre aleluia.*

5ª etapa continuando no **AGIR**. A formação continua... nesta etapa será estudado sobre vacinas, quedas, incontinência urinária e dependência. Quantas coisas já ouviu, seja pelo conteúdo do Guia do líder, seja pela palavra Deus, seja pela partilha do saber de cada um. Como estará o líder acolhendo tudo isso em seu coração, em sua mente? Assim, na espiritualidade desta etapa se faz um gesto. Alguém lembra qual é?



O facilitador convida alguém que se lembrou do gesto a levar próximo da casa ou do caminho, o pote com terra e nele plantar algumas sementes.

Nesta espiritualidade o Líder é convidado a refletir: que terra sou eu? Que terra Deus quer que eu seja? Terra à beira do caminho? Terra entre os pedregulhos, entre os espinhos ou terra boa que dá muitos frutos?



Cantar o refrão: *Põe a semente na terra não será
em vão...*

6ª etapa: CELEBRAR e AVALIAR. Numa capacitação feita com fidelidade ao método e com qualidade, o líder já começa a perceber que sendo terra boa, começará a ver os frutos da sua sementeira. Nesta etapa ele conhece e estuda a FADOPI, vê os passos da reunião mensal e toma consciência da importância desta segunda ação do líder da PPI, como um momento forte de partilha, encaminhamentos e formação continua. E na construção, um elemento novo é colocado. Qual é?



- O facilitador convida alguém a levar uma plantinha ao lado da casa ou do caminho. E o próprio facilitador coloca uma bíblia aberta próximo à plantinha e diz: Eu sou a videira, vocês são os ramos, e meu Pai é o agricultor. Fiquem unidos a mim e eu ficarei unido a vocês. Quem fica unido a mim e eu a ele, dará muitos frutos. O facilitador coloca seu crachá próximo à Bíblia e faz um sinal para que os demais coloquem também seu crachá.*
- O facilitador convida outra pessoa a colocar ao lado da "casa" uma FADOPI*



Cantar o refrão: *Eu sou a videira e vocês são os ramos e meu Pai é o agricultor.*

É necessário que estejamos unidos ao Tronco que é Jesus. Deixar-se nutrir pela Sua SEIVA.

7ª etapa: FORMAÇÃO CONTINUA. Nesta etapa são estudados os textos de apoio: Gênero e maus tratos, Estenose aórtica, Finitude - de vida em vida; e os indicadores de fragilidade que são preenchidos uma vez ao ano. A espiritualidade dessa última etapa recorda todos os símbolos e seus significados vividos em cada uma das etapas anteriores. Tem o sentido de ENVIO em missão. Lembremos que recebemos das mãos do Facilitador que nos capacitou, uma Cruz, lembrando-nos a presença viva e constante de Jesus, caminhando ao nosso lado todos os dias. Ele está conosco no barco da vida, no barco da missão e sua presença é constante, segura, atenta e Salvadora.



O Facilitador coloca ao lado do caminho o Instrumento de Avaliação Anual dos Indicadores de Fragilidade. Em seguida pega uma cruz com Jesus e entrega a quem está à sua direita. Cada um faz o gesto que deseja... beija, abraça, contempla... e passa adiante; pode haver fundo musical; quando a Cruz chega novamente na mão do facilitador, este a coloca sobre a bíblia que está próximo à plantinha; dão-se as mãos e cantam.



Cantar o refrão: *No peito eu levo uma Cruz no meu coração o que disse Jesus.*

Jesus neste momento nos diria: "Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo! Não se acovardem! Eu sou o Senhor teu Deus e estarei contigo".

Portanto queridos coordenadores Diocesanos/Paroquiais, uma boa capacitação fará bons líderes. Com uma capacitação feita com qualidade, fiel à metodologia, vocês terão bons Líderes, entusiasmados pela causa, felizes por fazerem parte da grande Família PPI, entusiasmados pela e com a PPI. Portanto zelem por uma boa capacitação; que cada etapa seja bem trabalhada, dando o tempo necessário, sem encurtar e sem pular nenhuma etapa. Deus nos confiou uma missão. Vamos exercê-la com fidelidade. Os nomes de quem for fiel a esta missão estará escrito como selo no Coração de Deus e chuvas de bênção cairão sobre vocês, sobre nós.



O facilitador joga pétalas sobre a construção, sobre o grupo e diz: chuvas de bênção cairão sobre vocês.



Cantar o refrão: *Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor...*



Convida quem já é Facilitador no Guia do Líder e tem seu manual (que foi previamente solicitado a trazer), coloca-lo neste momento ao redor do caminho. E para quem ainda não é Facilitador, deverá ser previsto um exemplar para cada. Procede a espiritualidade da 8 etapa.

Inicia passando um pote com sal, convidando a cada um pegar uma pitada e coloca-la na palma da mão. Esse momento poderá ser acompanhado com fundo musical.

A seguir acende uma vela e passa na mesma sequencia de mão em mão. Quando tiver passado para todos coloca a vela e o pote de sal ao lado da cruz e convida uma pessoa a ler o texto bíblico Mt.5, 13-16. Terminada a leitura convida cada um a perceber o sabor do sal! Deixar alguns minutos se alguém quer expressar um pensamento/sentimento.



Cantar o canto: *Senhor fazei-me instrumento de vossa paz.*

ESTUDO DA 8ª ETAPA DO MANUAL DO FACILITADOR



Convidar cada participantes a pegar o seu manual do Facilitador onde houver possibilidade, dividir os participantes em 6 grupos. Fazer a leitura do conteúdo da 8ª Etapa do Manual do Facilitador; Deixar uma hora para a leitura em grupos. Entregar uma parte de um quebra-cabeça para cada grupo (no verso de cada pedaço do quebra-cabeça estará uma questão conforme lista abaixo).



Dinâmica do “Quebra Cabeça”

Material:

- a)** Xerox da capa do Manual do Facilitador em “tamanho A3” cortada em 6 partes (conforme foto);
- b)** Colar atrás de cada parte uma das questões a seguir:

Questões a serem coladas no verso de cada pedaço do “quebra cabeça”:

- a)** Quem pode ser Facilitador?
- b)** Visitar as paróquias onde já estamos para conhecer nosso “rebanho”
- c)** Fazer o planejamento das visitas
- d)** Identificar Líderes que já tenham uma caminhada de PPI e que tem condições de ser um FACILITADOR.
- e)** Fazer lista dos futuros Facilitadores: nome e contatos, telefone, e-mail, para ir organizando a capacitação.
- f)** Organizar uma capacitação para estudo do Manual do Facilitador e montar o kit da capacitação de líderes.



1. Quando todos tiverem terminado o estudo, serão convidados a retornar para a sala. Chamar quem recebeu a letra “a” para vir à frente e fazer a leitura da questão. Os demais membros do grupo podem ajudar a responder. Depois da resposta, coloca-se a primeira peça do quebra cabeça no chão em cima de uma cartolina.



Você facilitador, também poderá complementar, caso achar que ainda pode ser enriquecida a resposta. Os seguintes itens são importantes a serem lembrados:

Quem pode ser Facilitador:

- Quem tiver passado por 7 etapas da capacitação básica;
- Pode ser um Líder que já esteja na missão a mais tempo e que esteja seguro no manuseio dos Instrumentos básicos: Caderno do Líder, preenchimento da FADOPI, dos Indicadores de Fragilidade, tem vivência das visitas domiciliares a pessoas idosas;
- Que disponha de algum tempo;
- Alguém que possa assumir o compromisso de capacitar e de acompanhar por 6 meses nas reuniões mensais os líderes que capacitou.

Antes de chamar a letra "b" fazer a seguinte reflexão: Agora que conhecemos quem pode ser Facilitador, precisamos saber como encontrá-lo. Para isso, vamos continuar montando nosso quebra-cabeça, sabendo que cada parte que vem a seguir, será uma sequência de passos que iluminará nossa busca.



2. *Continuar a dinâmica chamando um membro do grupo que recebeu a letra "b" e assim por diante até fazer com que aconteça uma discussão de cada item e assim construam o Agir fechando o quebra cabeça com a última letra "f".*



Sugestões de mais comentários caso faltarem na apresentação dos grupos:

O coordenador diocesano visita as paróquias para conhecer quem pode ser Facilitador. Para realizar as visitas às paróquias o Coordenador precisa planejar como fará: qual dia, mês que realizará e onde irá. Nessas visitas o coordenador procura identificar líderes que tem "condições" de ser FACILITADOR.

Elaborar uma ficha simples, ou mesmo registrar em um caderno, para quando for realizar a visita e perceber que tem ali uma pessoa com perfil para ser Facilitador, converse em particular, animando essa pessoa a aceitar esse convite de continuar servindo na PPI, mas agora também como facilitador. Anote seus dados. Assim, após a realização de várias visitas a diversas paróquias, de posse desses contatos, poderá organizar uma capacitação da 8ª etapa com os que foram identificados e convidados.



3. *Concluir explicando que no começo da discussão sobre como encontrar um facilitador estava bem difícil como a montagem do quebra cabeça. Mas ao irmos respondendo às questões, tudo foi sendo esclarecido e o quebra-cabeça montado!*



5º Módulo | Celebrar e Avaliar

Os temas deste 5º módulo serão:

- a) Fortalecer/ reforçar a essência da missão da PPI;
- b) Sistema de Informação da PPI

 **TEMPO:** PARA O 5º MÓDULO SE DEDICARÁ 4 HORAS

4º e 5º passos da metodologia: **CELEBRAR E AVALIAR** (Mc 6, 41-44)

“Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu também entre todos os dois peixes. Todos comeram e ficaram saciados e ainda encheram (recolheram) doze cestos de pedaços dos pães e dos peixes. Os que comeram dos pães foram cinco mil homens”

Fortalecer a Essência da Missão da PPI

Fazer uma retrospectiva desta capacitação recordando qual é a essência, a “alma” da PPI, ou suas principais ações.

Seguindo a metodologia da PPI, a essência será:

- a) **Visita domiciliar** → cadastramento e acompanhamento das pessoas idosas
- b) **Reunião mensal** → formação contínua dos Líderes e elaboração da FADOPI
- c) **Resumo anual** → uma vez ao ano preencher o instrumento de indicadores de Fragilidades.

Sistema de Formação da PPI

A base de dados do Sistema de Informação da PPI é a FADOPI. Dentro da metodologia da Pastoral da Pessoa Idosa, a FADOPI tem o mesmo significado dos 12 cestos de pedaços de pães e de peixes que sobraram, após todos comerem e ficarem saciados. Nestes cestos, ou nesta FADOPI está o resultado final de todo um trabalho feito com muita dedicação durante um mês inteiro pelos Líderes em cada comunidade. Por isso, a FADOPI não é um acessório que pode ser feito ou pode-se deixar de fazer. Não, não pode ser deixada de lado. Ela faz parte da metodologia da PPI: ver, julgar, agir, celebrar e avaliar. Através da FADOPI nós avaliamos e celebramos. À pergunta de Jesus aos discípulos: “se todos ficaram satisfeitos...”, os discípulos responderam ao Senhor: “Sim, todos ficaram satisfeitos e ainda sobraram 12 cestos de pedaços...”. Trazendo-a para a PPI, poderemos a cada mês perguntar aos Líderes: “Todas as pessoas cadastradas no seu Caderno foram visitadas? Como elas estão?... e assim por diante.

Quantas informações preciosas tem no Caderno do Líder! Passar essas informações que estão contidas em cada Caderno para uma única folha, a FADOPI – Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa, é valorizar a missão do Líder. É mostrar para a comunidade

quantas pessoas idosas há em nossa comunidade, como elas vivem, quais suas necessidades, seus anseios. Enfim, se para Jesus era importante saber esse resultado final no cenário da multiplicação dos pães e peixes, deve ter também muita importância para a Pastoral da Pessoa Idosa conhecer com detalhes sobre a missão do Líder comunitário.

A FADOPI deve ser elaborada durante a reunião mensal de reflexão e avaliação que acontece mensalmente em cada comunidade. Os passos da reunião mensal encontram-se no Guia do Líder *pág. 104 a 113*. É fundamental que sejam seguidos esses passos para que a reunião seja produtiva, seja um espaço onde acontece a formação contínua dos Líderes, onde se avalie e se celebre as conquistas, mas também os desafios encontrados na missão.

Mantendo atualizado o **Controle mensal das FADOPIs** – conforme modelo no Manual do Facilitador *pág 54* e no anexo a este manual, facilita a visualização mês a mês desses “cestos” como resultado de toda a missão realizada nas diversas comunidades da paróquia. O **Instrumento de Indicadores de Fragilidade** é outro “cesto” que vem mostrar ainda mais detalhes da missão dos Líderes. Esse instrumento encontra-se no final do Caderno do Líder. Nele são cruzados alguns dos dados para se conhecer o perfil das pessoas idosas acompanhadas. Muitas das informações desse instrumento estão apenas nos Cadernos dos Líderes: qual a idade das pessoas que são acompanhadas/ quantos são homens e quantas são mulheres/ se moram sozinhas/ se caíram durante o ano/ se precisaram ser internadas por causa da queda/ se precisam da ajuda de alguém para fazer as atividades básicas do dia a dia...

Enfim, esse é um instrumento precioso que não pode ser esquecido. É como se fossem deixados os pedaços de pães e de peixes espalhados no gramado, estes mesmos que foram abençoados por Jesus iriam ser pisoteados, desperdiçados. Assim como os discípulos de Jesus tiveram o cuidado de recolhe-los em cestos, nós também deveremos ter a preocupação de não deixar que se percam esses dados preciosos.

Para o preenchimento do Instrumento de Avaliação Anual dos Indicadores de Fragilidade, reservar a reunião mensal num dos primeiros meses do ano, fevereiro ou março, para que até o mês de abril ou maio possam ser enviados para a coordenação nacional juntamente com as FADOPIs. No final do Caderno do Líder encontram-se as instruções de preenchimento.



Para trabalhar o sistema de informação, solicitar que cada um tenha em mãos o Caderno do Líder que cada um trouxe – Caderno em uso ou que tenha sido usado em anos anteriores.

*Se houver possibilidade de ter acesso a internet no local da capacitação, neste momento apresentar o Sistema de Informação (SI) da PPI:
www.pastoraldapessoaidosa.org.br*

E também entregar impresso o relatório: Abrangência e FADOPIs digitadas, mostrar no site de onde foram tirados esses relatórios.



6º Módulo | Perseverar

Os temas deste 6º módulo serão:

- a)** Elaborar metas a partir dos papelógrafos elaborados no 1º módulo;
- b)** Sustentabilidade da PPI;
- c)** Transparência
- d)** Avaliação da capacitação;
- e)** Celebração de Envio

 **TEMPO:** PARA O 6º MÓDULO SE DEDICARÁ 3 HORAS

Estabelecer Metas



Facilitador, retomar aqui os papelógrafos que foram construídos no 1º módulo no momento do VER a realidade para construir as metas conforme a realidade de cada paróquia ou de cada diocese.

Fazer em pequenos grupos (por proximidade de dioceses ou de paróquias); entregar para cada Coordenador uma folha com um modelo de planejamento de capacitações (pode ser o da pág. 53 do Manual do Facilitador); Em grupo discutem e cada Coordenador produz individualmente, de acordo com a quantidade de Facilitadores, quantas capacitações pretende realizar no prazo de um ano.

A seguir as orientações.

Elaborar as metas a partir das questões seguintes:

- a)** Verificar com o Coordenador de Pastoral da Diocese, quantas paróquias existem na Diocese (no caso do coordenador diocesano);
- b)** Quantos facilitadores temos na nossa abrangência (diocese ou paróquia);
- c)** Planejar uma capacitação de facilitadores para as pessoas identificadas nas visitas com este perfil
- d)** Os Facilitadores de cada paróquia já capacitada, podem “adotar” uma nova paróquia para implantar e acompanhar a PPI, de preferência uma paróquia vizinha para facilitar o

acompanhamento. “Tudo o que se divide, se multiplica” – (Papa Francisco). Desta maneira consegue-se mais facilmente expandir a PPI para novas paróquias e novas comunidades.

e) Estipular prazo/metax;

f) Elaborar um planejamento – ver modelo nos anexos deste manual (entregar cópia).

Plenária:

Cada grupo de coordenadores vai à frente e cada um apresenta seu plano resumidamente dizendo quantos facilitadores tem e quantas capacitações serão realizadas. Ao terminar de falar, coloca seu planejamento em cima de seu Papelógrafo “selando” esse compromisso de capacitar novas paróquias em sua Diocese ou novas comunidades em sua Paróquia.

Metas nacionais:

Concluir esse exercício apresentando as metas nacionais do ano em curso.

Sustentabilidade da PPI

É atribuição de todos os coordenadores: nacional/ estadual/ diocesano/ paroquial buscar formas de sustentabilidade da Pastoral da Pessoa Idosa. A coordenação nacional é responsável pelos convênios, projetos e parcerias a nível nacional. Com estes recursos de nível nacional, garante-se a elaboração de todos os materiais educativos: Guia e Caderno do Líder, os Manuais do Facilitador e do Coordenador, FADOPIs e outros. E busca recursos para encontros e assembleias a nível nacional e regionais.

A coordenação estadual deve verificar junto aos Fundos Estaduais, em especial ao FEI – Fundo Estadual do Idoso e a possibilidade de Emendas Parlamentares via Assembleia Legislativa de seus Estados, ou ainda outras possibilidades em nível estadual. Mas sempre precisará de uma autorização formal da Diretoria Executiva da PPI para a execução de qualquer projeto/convênio a nível estadual.

A coordenação diocesana, fazer os contatos com as Comarcas para inscrever a PPI nessas instâncias para repasses das penas alternativas; junto ao FDS - Fundo Diocesano de Solidariedade; junto aos Conselhos Municipais dos Direitos do Idoso, verificando os que têm Fundo e procurando conhecer as regras para acessar esses recursos.

E a nível local, sendo função dos coordenadores paroquiais, buscar recursos locais, podendo ser coisas muito simples como bazares diversos, rifas, quermesses, pastelada... etc.

Atenção!

Qualquer recurso, por mínimo que seja, se for conseguido em nome da Pastoral da Pessoa Idosa deverá rigorosamente ser contabilizado: dar entrada e prestar contas. Por isso a importância de se ter na equipe (em todos os níveis), pessoas encarregadas de fazer esse controle.

Transparência

1. Captação de recursos em nome da PPI

Tudo o que for solicitado e conseguido em nome da Pastoral da Pessoa Idosa deverá ser rigorosamente registrado, controlado e prestado contas. Aqui entra a necessidade e a responsabilidade de ter pessoas na equipe em todos os níveis, (paroquial, diocesano, estadual e nacional), que se encarreguem de fazer esse controle. Prestarão contas detalhadamente por ocasião das assembleias.

2. Aplicação dos recursos conseguidos em nome da PPI:

Todos os recursos conseguidos em nome da Pastoral da Pessoa Idosa deverão ser revertidos para a finalidade da mesma pastoral, ou seja, obedecer aos seus objetivos, metas e metodologia. Nunca poderão ser utilizados por exemplo, para adquirir coisas para as pessoas idosas como: cadeira de rodas ou outras próteses e órteses, ou medicamentos, ou fraldas etc. Suprir essas necessidades da pessoa idosa é dever do Estado.

Nem podem ser utilizados esses recursos para comprar cestas básicas.

Então em quê podem ser utilizados esses recursos conseguidos em nome da PPI?

Deverão ser utilizados para fortalecer e ampliar a Pastoral da Pessoa Idosa. Podem ser utilizados para capacitar novos líderes; fazer encontros com líderes, coordenadores, facilitadores em nível paroquial ou diocesano; confeccionar camisetas, bolsas, botons com a logomarca da PPI.

Atenção!

A logomarca da PPI deve sempre seguir as especificações corretas quanto às cores e outros detalhes. Solicitar essas especificações à Coordenação Nacional.

Celebração de Envio

A celebração de envio seja preparada localmente, de acordo com as possibilidades de contar com a presença de algum Assessor eclesialístico que acompanhe a Pastoral da Pessoa Idosa.

A celebração de envio seja preparada localmente, de acordo com as possibilidades de contar com a presença de algum Assessor eclesialístico que acompanhe a Pastoral da Pessoa Idosa.

Avaliação da Capacitação

Neste momento retomar as expectativas levantadas no início para saber: *a capacitação respondeu às suas expectativas? Faltou algo? Destaque um ponto forte para você desta capacitação.*

Obs: não precisa cada um responder por escrito, mas convém que uma pessoa do grupo registre as respostas para facilitar a elaboração do relato final da capacitação.

Orientação aos Facilitadores encarregados desta formação:

- a)** Preparar todo o material necessário, entre eles um kit completo da “construção da casa” – seguir pelo Manual do Facilitador;
- b)** Fotocópias: observando em cada modulo o que é necessário
- c)** Lembrar aos que participarão, sobre o que trazer para a capacitação:
 1. *Bíblia (para o exercício da leitura orante);*
 2. *Um Caderno do Líder usado ou que esteja em uso. Pode ser emprestado de um Líder (para o exercício dos indicadores de fragilidade)*
 3. *Manual do facilitador (para quem já é facilitador no Guia do Líder)*

Anexos

- 50 Roteiro para elaborar a descrição de relatos a serem publicados no site e facebook da PPI
- 51 Ficha de Inscrição do Coordenador
- 52 Termo de Voluntariado
- 53 Cadastro da Capacitação de Coordenadores
- 54 Controle FADOPIs
- 55 Lista Tríplice para Indicação do Coordenador(a) Estadual
- 57 Indicação do Coordenador(a) do Estado
- 59 Lista Tríplice para Indicação do(a) Coordenador(a) Diocesano(a)/Setor
- 61 Indicação do Coordenador(a) da Diocese/Setor
- 63 Lista Tríplice para Indicação do Coordenador(a) Paroquial
- 65 Cadastro do Coordenador de Paróquia
- 66 Indicadores de Fragilidade
- 67 Planejamento das Atividades do Coordenador
- 68 Roteiro de Assembleia da Pastoral da Pessoa Idosa
- 69 Janelinhas



Roteiro para elaborar a descrição de relatos a serem publicados no site e facebook da PPI

1. Atividade (o que aconteceu):

- Como foi?
- Onde aconteceu?
- Quem participou?
- Qual o objetivo?

2. Data: ____/____/____

3. Depoimento de alguém da organização:

(O que achou? O que era esperado para o evento? Qual o sentimento de participar?)

4. Depoimento de algum participante do evento:

(Por que decidiu participar? O que mais gostou?)

5. Fotos do evento – enviar por e-mail para a Pastoral da Pessoa Idosa Nacional



Capacitação no Manual do Coordenador da Pastoral da Pessoa Idosa

Ficha de Inscrição do Coordenador:

Paroquial ()

Diocesano ()

Estadual ()

Outros: _____

Nome: _____

Diocese/Paróquia: _____

Sexo: Masculino () Feminino () | Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____ Bairro: _____

Município: _____ CEP: _____ - Estado: _____

Fone: (____) _____ Estado Civil: _____

E-mail: _____

RG: _____ Órgão expedidor: _____ CIC/CPF: _____

Se for Religiosa(o), nome da Congregação: _____

Escolaridade:

1º Grau (Ensino Fundamental) () Incompleto () Completo

2º Grau (Ensino Médio) () Incompleto () Completo

3º Grau (Ensino Superior) () Incompleto () Completo

No caso de 3º Grau, qual curso: _____

Compromisso

Comprometo-me a desempenhar minha função de Coordenador/a conforme atribuições contidas no Manual do Coordenador da Pastoral da Pessoa Idosa.

ASSINATURA

Espaço a ser preenchido pela pessoa que deu a capacitação

Solicito à Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa que a pessoa acima seja cadastrada. Nome da pessoa que deu a capacitação:

Data de encerramento desta capacitação: ____/____/____

Local onde aconteceu a capacitação: Cidade _____

Diocese _____ Estado _____



Termo de Voluntariado

ENTIDADE BENEFICIÁRIA: PASTORAL DA PESSOA IDOSA, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública, regularmente inscrita no CNPJ sob o nº 07.234.458/0001-54, com sede na rua Dr. Correa Coelho, 305, Bairro Jardim Botânico, Curitiba/PR.

VOLUNTÁRIO: _____
(estado civil), _____, devidamente inscrito (a) no
RG nº _____, com CPF _____,
residente na _____

1 - Do Objeto: O (A) VOLUNTÁRIO (A) manifesta neste ato sua vontade de prestar trabalho não remunerado na entidade BENEFICIÁRIA, passando a disponibilizar seu tempo para a prática de atividades de claro interesse social e assistencial.

2 - Das condições: As condições para que o (a) VOLUNTÁRIO (A) preste atividades na entidade BENEFICIÁRIA são as seguintes:

- a) O (A) VOLUNTÁRIO (A) desempenhará as atividades que lhe forem atribuídas pela BENEFICIÁRIA, após capacitação específica.
- b) O (A) VOLUNTÁRIO (A) não terá subordinação hierárquica a nenhum funcionário da BENEFICIÁRIA, devendo, contudo, respeitar as normas da instituição, assim como as diretivas apresentadas pelos responsáveis pela instituição.
- c) O (A) VOLUNTÁRIO (A) não terá jornada previamente estabelecida, exercendo suas atividades por período não superior a 20 (vinte) horas semanais.
- d) Caso o (a) VOLUNTÁRIO (A) não demonstre regularidade nem compromisso com as atividades que lhe couberem poderá ser desligado por simples comunicação emitida pela BENEFICIÁRIA.
- e) O serviço voluntário especificado não tem prazo determinado.
- f) A entidade não repassará qualquer valor ao (a) VOLUNTÁRIO (A) pelas atividades desenvolvidas, sendo que eventuais gastos que o (a) VOLUNTÁRIO (A) venha a ter na realização de suas atividades só serão ressarcidos se o (a) VOLUNTÁRIO (A) tiver requerido previamente a autorização da entidade e esta autorização lhe houver sido expresamente conferida.
- g) Os equipamentos e os materiais fornecidos pela entidade ao (a) VOLUNTÁRIO (A) para que este possa melhor realizar suas atividades são de propriedade exclusiva da BENEFICIÁRIA, razão pela qual o (a) VOLUNTÁRIO (A) não poderá utilizá-los para outras finalidades, ou mesmo destruí-los, ou inutilizá-los.
- h) O (A) VOLUNTÁRIO (A) deverá zelar para representar à altura os interesses e o bom nome da entidade.

Das demais disposições: O (A) VOLUNTÁRIO (A) fica ciente que o presente termo de adesão, para a prestação de serviços voluntários em favor da BENEFICIÁRIA está de acordo com a lei n.º 9.608, de 18 de Fevereiro de 1998, e que os serviços por ele prestados não geram vínculo de emprego com esta entidade filantrópica, nem qualquer obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Local: _____

Data: ____/____/____

VOLUNTÁRIO

Testemunha | Nome: _____

CPF: _____

Testemunha | Nome: _____

CPF: _____

Autorizo o Uso de Imagem

Nome legível: _____

Assinatura: _____



Cadastro da Capacitação de Coordenadores

Nome do(s) Facilitador(es): _____

1º Módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade • Apresentação e expectativas dos participantes • Acordos de convivência • Objetivos, Metodologia e abrangência da PPI 	<p>Ideal: 3h</p> <p>Total de Horas: _____</p> <p>Data: ____/____/____</p>
2º Módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Apoio à Pessoa Idosa • Relação com as Pastorais Sociais • Leitura Orante da Palavra 	<p>Ideal: 3h</p> <p>Total de Horas: _____</p> <p>Data: ____/____/____</p>
3º Módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil dos Coordenadores • Missão e atribuição dos Líderes Comunitários • Atribuições dos Coordenadores • Nomeação e duração dos mandatos 	<p>Ideal: 3h</p> <p>Total de Horas: _____</p> <p>Data: ____/____/____</p>
4º Módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão da PPI • Memória das 7 etapas da formação dos voluntários da PPI • Estudo da 8ª etapa do Manual do Facilitador 	<p>Ideal: 3h</p> <p>Total de Horas: _____</p> <p>Data: ____/____/____</p>
5º Módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a essência da PPI • Sistema de informação da PPI • Indicadores de Fragilidades 	<p>Ideal: 4h</p> <p>Total de Horas: _____</p> <p>Data: ____/____/____</p>
6º Módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar metas • Sustentabilidade da PPI • Avaliação da Capacitação • Envio 	<p>Ideal: 3h</p> <p>Total de Horas: _____</p> <p>Data: ____/____/____</p>

Observação: Número ideal de participantes: 15 pessoas e máximo de 30 pessoas

Diocese onde foi realizada esta capacitação: _____ Estado: _____

Número de capacitados _____ Data de encerramento desta capacitação: ____/____/____

Espaço a ser preenchido pela pessoa que deu a capacitação

Solicito à Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa que a capacitação acima e os capacitados, em anexo, sejam cadastrados.

Assinatura do(s) Facilitador(es): _____



Lista Tríplice para Indicação do Coordenador(a) Estadual

Estado: _____

1. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

2. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa) ____ / ____ / ____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

3. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ - _____

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa): ____/____/____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

Indicação de Autoridade Eclesiástica

Eu, _____

Autoridade Eclesiástica responsável pelo Regional da CNBB, que o Estado pertence, **indico**:

como Coordenador(a) Estadual da Pastoral da Pessoa Idosa, com o mandato de quatro anos a partir da data de hoje.

Local: _____ / / _____

ASSINATURA DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

*Bispo Referencial da PPI ou
Presidente do Regional da CNBB*



Indicação do Coordenador(a) do Estado

de: _____

Eu, _____

Autoridade Eclesiástica responsável pelo Regional da CNBB, **indico** _____

como Coordenador(a) Estadual da Pastoral da Pessoa Idosa, com o mandato de quatro anos a partir da data de hoje.

Local : _____ / _____ / _____

ASSINATURA DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

1. Estado: _____

2. Coordenador(a) Estadual

Coordenador(a) Estadual da Pastoral da Pessoa Idosa

Nome do Coordenador(a): _____

Município: _____

Data de início do mandato: _____ / _____ / _____

Recebe correspondência do Setor: () no endereço pessoal do coordenador
() no endereço administrativo do Setor

3. Identificação do Coordenador(a)

Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr. () Sra. () Srta. () Irmã () Outro: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Data de Nascimento (Formato dd/mm/aaaa): _____ / _____ / _____

RG: _____ CPF: _____

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto ()

Faculdade completa () Faculdade incompleta ()

Qual Faculdade: _____

() Outro: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones:

Celular () _____ Comercial () _____

Residencial () _____ Escritório Pastoral () _____

Recado () _____ FAX () _____

E-mail: _____

4. Autoridade Eclesiástica Responsável Pelo Estado

Bispo: _____

5. Endereço da Autoridade Eclesiástica Responsável pelo Estado

Rua _____ Bairro: _____
Caixa Postal: _____ CEP: _____
Município: _____ Estado: _____
Responsável: _____
Telefones: () _____ () _____

6. Endereço Administrativo Estadual - Sede

Rua _____ Bairro: _____
Caixa Postal: _____ CEP: _____
Município: _____ Estado: _____
Responsável: _____
Telefones
Celular () _____ Comercial () _____
Escritório Pastoral () _____ Recado () _____
FAX () _____ Residência () _____

7. O Material Educativo para o Estado deve ser Enviado Para:

Endereço da sede () Endereço abaixo ()
Rua _____ Bairro: _____
Caixa Postal: _____ CEP: _____
Município: _____ Estado: _____
Responsável: _____
Telefones: () _____ () _____

Data: ____ / ____ / ____

ASSINATURA DO COORDENADOR ESTADUAL



Lista Tríplice para Indicação do(a) Coordenador(a) Diocesano(a)/Setor

Diocese/Setor: _____ Estado: _____

1. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

2. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa) ____ / ____ / ____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

3. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ - _____

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

Indicação de Autoridade Eclesiástica

Eu, _____

Autoridade Eclesiástica responsável pelo Regional da CNBB, que o Estado pertence, **indico**:

como Coordenador(a) Estadual da Pastoral da Pessoa Idosa, com o mandato de quatro anos a partir da data de hoje.

Local: _____ / ____ / ____

ASSINATURA DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

Obs: Enviar este documento para a coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, junto com o cadastro do coordenador(a) diocesano(a).



Indicação do Coordenador(a) da Diocese/Setor

Eu, _____
_____, Autoridade Eclesiástica responsável por esta Circunscrição, **indico**

como Coordenador(a) Diocesano(a)/Setor da Pastoral da Pessoa Idosa, com o mandato de quatro anos a partir da data de hoje.

Local : _____ / _____ / _____

ASSINATURA DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

1. Informações Específicas da Diocese/Setor

Diocese/Setor: _____ EST: _____

Data de início do mandato: _____ / _____ / _____

2. Identificação do Coordenador(a) da Diocese/Setor

Coordenador(a) de Diocese/Setor da Pastoral da Pessoa Idosa

Nome do Coordenador(a): _____

Apelido: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr. () Sra. () Srta. () Irmã () Outro: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Data de Nascimento (Formato dd/mm/aaaa): _____ / _____ / _____

RG: _____ CPF: _____

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto ()

Faculdade completa () Faculdade incompleta ()

Qual Faculdade: _____

() Outro: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones:

Celular () _____ Comercial () _____

Residencial () _____ Escritório Pastoral () _____

Recado () _____ FAX () _____

E-mail: _____

3. Endereço do Coordenador(a) .

Rua _____ Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

4. Autoridade Eclesiástica Responsável Pela Diocese

(Arce) Bispo: _____

Telefones: () _____ () _____

E-mail: _____

5. Endereço Administrativo do Diocese/Setor

Rua _____ Bairro: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____

Município: _____ Estado: _____

Responsável: _____

E-mail: _____

Telefones:

Celular () _____ Comercial () _____

Escritório Pastoral () _____ Recado () _____

FAX () _____ Residencial () _____

6. O Material Educativo para o Setor/Diocese deve ser enviado para:

() endereço pessoal do coordenador *(conforme número 3)*

() endereço administrativo do Setor *(conforme número 5)*

() no endereço abaixo:

Endereço

Rua _____ Bairro: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____

Município: _____ Estado: _____

Responsável: _____

Telefones: () _____ () _____

ASSINATURA DO COORDENADOR DA DIOCESE/SETOR



Lista Tríplice para Indicação do Coordenador(a) Paroquial

Diocese: _____ Estado: _____

Paróquia: _____

1. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa): ____/____/____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

2. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () outro _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa) ____/____/____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

3. Nome

Número de Votos: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () Outro: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ - _____

E-mail: _____

Data de Nascimento (formato dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____ Estado Civil: _____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones: (____) _____

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? _____

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: _____ horas.

Indicação de Autoridade Eclesiástica

Eu, _____

Autoridade Eclesiástica responsável por esta Circunscrição, **indico**: _____

como Coordenador(a) Paroquial da Pastoral da Pessoa Idosa, com o mandato de quatro anos a partir da data de hoje.

Local: _____ / ____ / ____

ASSINATURA DO PÁROCO



Cadastro do Coordenador de Paróquia

1. Informações da Paróquia

Diocese: _____ EST: _____
Município: _____
Paróquia: _____

2. Coordenador da Paróquia

Nome: _____
Data da Eleição: ____ / ____ / ____

3. Dados da Pessoa

Sexo: Masculino () Feminino () | Título: Sr () Sra () Srta () Irmã () outro ____

Apelido: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____ Estado: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____ -

E-mail: _____

Data de Nascimento formato (dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____

RG: _____ CPF: _____

Ordem Religiosa (Caso seja Irmã ou Irmão): _____

Escolaridade: Ensino Fundamental completo () Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Faculdade completa ()

Faculdade incompleta () Qual curso superior: _____

Profissão: _____

Complemento (profissão): _____

Telefones:

Celular (0xx ____) _____ Comercial (0xx ____) _____

Escritório Pastoral (0xx ____) _____ Recado (0xx ____) _____

FAX (0xx ____) _____ Residência (0xx ____) _____

4. Endereço da Autoridade Eclesiástica Responsável pela Paróquia

Pároco: _____

Paróquia: _____

Município: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Caixa Postal: _____ CEP: _____

E-mail: _____

Responsável: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinaturas:

PÁROCO

COORDENADOR(A) DE PARÓQUIA

COORDENADOR(A) DA DIOCESE



Avaliação Anual de Indicadores de Fragilidade

das Pessoas Idosas Acompanhadas pela Pastoral da Pessoa Idosa

Identificação

Diocese/Setor: _____ Paróquia/Ramo: _____

Comunidade: _____ Município: _____

Estado: _____ ANO: _____

Indicadores

1. Sexo e Faixa Etária	Total	2. Mora sozinha na casa	3. Caiu no ano anterior	4. Foi internado no hospital por causa da queda	5. Está com incontinência urinária	6. É dependente
Mulheres de 60 a 69 anos						
Homens de 60 a 69 anos						
Mulheres de 70 a 79 anos						
Homens de 70 a 79 anos						
Mulheres de 80 a 89 anos						
Homens de 80 a 89 anos						
Mulheres de 90 a 99 anos						
Homens de 90 a 99 anos						
Mulheres de 100 anos a mais						
Homens de 100 anos a mais						



Planejamento das Atividades do Coordenador

Paróquia/Diocese/Estado _____

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	CONTATO	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÕES

Nome do(a) Coordenador(a) _____



Roteiro de Assembleia da Pastoral da Pessoa Idosa

Objetivo Geral: Avaliar a caminhada, traçar metas, elaborar planejamento, aprofundar os conhecimentos para aprimorar o trabalho pastoral.

- ✓ **Público alvo:** Coordenadores/as Diocesanos/as.
- ✓ **Carga horária:** 8 horas.
- ✓ **Material:** kit básico das capacitações para utilizar na espiritualidade e recordar a metodologia da PPI
- ✓ **Orientação:** cada participantes trazer seu material em sacola: Manual do Coordenador/ Bíblia/ bloco para anotações/ caneta

Conteúdo	Carga horária	Observações
1. <i>Acolhida:</i> palavra da coordenadora (diocesana/ paroquial ou estadual) do Bispo ou do Padre assessor da PPI.	30 min	
2. <i>Apresentação breve dos participantes</i>	30 min	
3. <i>Apresentação da realidade da PPI em cada Diocese ou Paróquia</i>	2 horas	<i>Dinâmica das "janelinhas"</i>
4. <i>Leitura Orante:</i> Mc 6, 34-44 Multiplicação de Pães e peixes. Fazer a vivência	1h30	<i>Material: Bíblia / aparelho de som A cada assembleia mudar o texto bíblico</i>
5. <i>Apresentar a prestação de contas da Diocese ou Paróquia ou Estado</i>	1 hora	<i>A coordenadora ou pessoa da equipe apresenta todos os recursos recebidos, suas fontes e como foram empregados.</i>
6. <i>Definir metas e planejamento da Diocese ou Paróquia de acordo com as metas nacionais do ano em curso</i>	1h30	<i>Dinâmica da Casinha</i>
7. <i>Avaliação da assembleia</i>	30 min	
8. <i>Confraternização/ despedida</i>	30 min	



Exemplo de Janelinha





Pastoral da
Pessoa Idosa CNBB
"Dai ao nosso coração sabedoria" (SL 90)

Pastoral da Pessoa Idosa

Rua Dr. Correa Coelho, 305 - Bairro Jardim Botânico

CEP: 80.210-350 | Curitiba - PR | Brasil

Tel: (41) 3076-6529

secretaria@pastoraldapessoaidosa.org.br

www.pastoraldapessoaidosa.org.br